**Título do resumo**

Implementação da Infusão Contínua de Piperacilina/Tazobactam em Pacientes com Sepse na Unidade de Terapia Intensiva: Relato de Experiência e Revisão dos Benefícios Clínicos

**Autores**

Cristiane Costa Araujo1, Alan Rodrigues da Silva2, Bruno Pinheiro Aquino1, Rakel Rocha Vasconcelos1, Luciana Veras de Almeida3, Thais Lobo Hezer4.

**Afiliações**

1 Serviço de Controle de Infecção Hospitalar - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara,Ceará (CE), Brasil. 2 Serviço de Farmácia Hospitalar - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara ,Ceará (CE), Brasil. 3 Unidade de Terapia Intensiva - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara ,Ceará (CE), Brasil. 4 Direção - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara ,Ceará (CE), Brasil.

**Introdução/Antecedentes**

A sepse é uma condição grave que exige intervenções terapêuticas rápidas e eficazes. Antimicrobianos β-lactâmicos, como a piperacilina/tazobactam, são amplamente utilizados no tratamento empírico desses pacientes. A infusão contínua desses agentes, ao invés da administração intermitente tradicional, visa manter concentrações plasmáticas sustentadas acima da concentração inibitória mínima (MIC), otimizando sua eficácia. Diretrizes internacionais, como a Surviving Sepsis Campaign, já recomendam o uso de infusões prolongadas em pacientes com sepse e choque séptico, associando essa prática à melhora de desfechos clínicos.

**Objetivos**

Relatar a implementação da infusão contínua de piperacilina/tazobactam como estratégia terapêutica em pacientes críticos com sepse, destacando seus benefícios com base na literatura e experiência prática inicial.

**Métodos**

Trata-se de um projeto de implementação clínica com enfoque na padronização da infusão contínua de antimicrobianos em pacientes que abrem protocolo de sepse em uma Unidade de Terapia Intensiva. O estudo foi realizado em um hospital secundário de referência no município de Fortaleza/CE. Foi conduzido um teste de viabilidade da infusão contínua de piperacilina/tazobactam (BIC) em um paciente crítico, utilizando bomba de infusão contínua, com acompanhamento multiprofissional. A análise foi complementada com revisão da literatura científica recente sobre a temática.

**Resultados**

A literatura indica que a infusão contínua está associada a taxas de cura clínica mais altas, melhor alcance dos alvos farmacocinéticos e, potencialmente, melhor controle da infecção. O estudo BLING III, embora não tenha evidenciado diferença significativa em mortalidade em 90 dias, demonstrou maior taxa de cura clínica com a infusão contínua. A monitorização terapêutica de medicamentos (TDM) também é facilitada com essa abordagem, possibilitando ajustes mais precisos de dose, especialmente em pacientes com alterações farmacocinéticas.

**Conclusão**

A infusão contínua de piperacilina/tazobactam mostrou-se viável em ambiente de UTI e representa uma estratégia promissora dentro dos protocolos de sepse. Sua implementação pode contribuir para melhores desfechos clínicos, especialmente quando associada à TDM e à atuação de uma equipe multiprofissional capacitada.

**Referências (opcional)**

Rhodes A, et al. Surviving Sepsis Campaign: Guidelines. Intensive Care Med. 2017.
Lipman J, et al. BLING III study. JAMA. 2023.
Abdul-Aziz MH, et al. Lancet Infect Dis. 2020.
Roberts JA, et al. Clin Pharmacokinet. 2012.